



ORGS.

SÓNIA DUARTE
ROGELIO PONCE DE LEÓN

A GRAMÁTICA RACIONALISTA NA PENÍNSULA IBÉRICA (SÉCULOS XVI-XIX)

A GRAMÁTICA RACIONALISTA DA PENÍNSULA IBÉRICA (SÉCULO XVI-XIX)

As relações culturais entre Portugal e Espanha têm sido, nas últimas décadas, objeto de atenção e de investigação de um considerável número de estudiosos – não só portugueses ou espanhóis –; tal não parece, contudo, ter-se verificado, pelo menos até à década passada, no âmbito da historiografia linguística: estudos sobre, por exemplo, a receção da tradição gramatical espanhola em Portugal ou da correspondente portuguesa em Espanha, até há relativamente pouco tempo, eram, na ótica mais otimista, escassos. Para este panorama – de desânimo... – é possível que tenha contribuído certo desconhecimento dos factos históricos – obras, autores, contextos sociopedagógicos – no país vizinho, bem como da literatura científica, publicada de ambos os lados da fronteira, na área, acima referida, da historiografia linguística. É verdade, todavia, que esta situação, felizmente, tem vindo a mudar, desde há alguns anos, com a celebração de congressos, colóquios e encontros, decorridos em Portugal ou em Espanha, ou mesmo noutros países, onde alguns investigadores – em número cada vez maior – têm aprofundado e discutido aspetos de relevo no atinente à inter-relação de ideias e correntes gramaticais no contexto peninsular.

Precisamente com o intuito de favorecer, entre os especialistas, o mútuo conhecimento do pensamento linguístico em Portugal e em Espanha, reúnem-se neste volume oito estudos que analisam a incidência e o desenvolvimento dos postulados racionalistas – entendidos estes num sentido o mais lato possível – durante os séculos XVI, XVII, XVIII e XIX. Os trabalhos aqui apresentados, em suma, pretendem ser um humilde contributo para um melhor conhecimento da origem e da evolução, em Portugal e em Espanha, de uma corrente gramatical tão decisiva no contexto europeu, como foi, com efeito, a gramática racionalista.

